



INTERNAÇÕES POR ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DA BAHIA EM COMPARAÇÃO À REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO ENTRE 2018 E 2023

MAYRA LIS SANTOS HELFENSTEIN; LARISSA DE ARAÚJO MARQUES REGIS; ALICE BARRETO TIMES MAGALHÃES; ANA LAURA ROBLEDO PINTO MACEDO; GABRIELA MORAES AZEVEDO

Introdução: A esquistossomose, doença infecciosa causada pelo parasita *Schistosoma mansoni* e transmitida por caramujos de água doce, afeta cerca de 240 milhões de pessoas globalmente. Sua alta prevalência está associada ao baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com o Brasil entre os países mais atingidos. Na região Nordeste, especialmente na Bahia, onde é endêmica em grande parte do território, a doença continua a representar um sério problema de saúde pública. **Objetivo:** Comparar as internações hospitalares por esquistossomose na Bahia à região Nordeste do Brasil de 2018 a 2023. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, de caráter descritivo e quantitativo, a partir da base de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023, acerca das internações por esquistossomose na Bahia em comparação com a região Nordeste. **Resultados:** Segundo análise de dados, entre 2018 e 2023, foram registradas 108 internações por esquistossomose no estado da Bahia, com um aumento expressivo em 2022 e 2023, representando 43,5% (47) do total do estado. No Nordeste, ocorreram 469 internações em 2023, o que representa uma redução de 34% em relação a 2022. A Bahia, com 23% (108) das internações, representa o segundo estado com mais casos da região. Outrossim, tanto no Nordeste quanto na Bahia, o maior número de internações por esquistossomose se deu no ano de 2022, abrangendo um total de 92 e 25 internações, respectivamente. Ademais, no Nordeste, no ano de 2020, houve o menor número de internações durante o período de 2018 a 2023, totalizando 56 (11,94%) das internações, podendo estar associado à subnotificação em virtude do COVID-19. **Conclusão:** Este estudo revelou um aumento nas internações por esquistossomose na Bahia, destacando a persistência da doença e seu impacto no perfil epidemiológico no Brasil. No entanto, esse aumento não reflete totalmente a incidência real, devido à subnotificação e aos casos não hospitalizados. Dada a continuidade do problema de saúde pública e a falta de redução nas contaminações, é essencial conduzir pesquisas adicionais para mobilizar o apoio do governo estadual e promover melhorias nas condições de saúde.

Palavras-chave: **ESQUISTOSSOMOSE; EPIDEMIOLOGIA; SUB-REGISTRO; DOENÇAS ENDÊMICAS; DOENÇAS PARASITÁRIAS**